

**Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)**

## Natal e Evangelho

**Por Ciro Barros**

Natal é um evento do mundo cristão. Milhões de pessoas lembram a data de nascimento do Cristo e o homenageiam das mais diversas formas, de acordo com as tradições e os costumes de cada região da Terra.

Infelizmente porém, parece que as lembranças referentes a Jesus transformaram-se, através do tempo, no simples culto, senão

totalmente material, ao menos alegórico e mítico da sua figura.

É estranho perceber que o natal é, para a maioria dos homens, apenas uma festa, praticamente dissociada da reflexão evangélica que muitos, por não fazerem-na sempre, se obrigam a fazê-la numa data convencional.

Embora a individualidade Jesus de Nazaré inspire naturalmente, amor e pureza – Espírito puro que é –, seu ensino moral é o que ver-

dadeiramente importa para a humanidade.

Em verdade, Jesus não está preocupado com a reverência anual que os homens lhe prestam e sim, em como anda o coração de seus irmãos amados, na Terra; cuida Ele em atender, solícito, para que despertem e ouçam, e vejam; ora ao Pai para que interceda pelos seus tutelados e lhes inspire o Evangelho transformador; trabalha para que

os seus conselhos morais sejam, mais que admirados, vividos.

O Cristo espera que seus irmãos terrenos se desobriguem das formalidades místicas e o tenham como seu Irmão mais velho e sábio, que lhes mostrou “o caminho infalível da felicidade a conquistar” (1) quando soprou, divinamente, o código das leis de Deus a toda a humanidade.

(1) Frase contida na Introdução de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Allan Kardec, LAKE Editora.

## Sobre Chico Xavier

**Por Hermínio Pires**

Em 1982, o então deputado federal Dr. Freitas Nobre e o produtor de musicais e humorísticos da TV Globo Augusto César Vanucci, além do ator Dionísio de Azevedo, todos espíritas, levaram o nome de Chico Xavier a Oslo, capital da Noruega, propondo sua indicação ao prêmio Nobel da Paz, proposta esta sugerida inicialmente por Divaldo Franco. A tentativa não obteve sucesso, não por faltarem razões para premiar o grande médium brasileiro, mas talvez por desconhecerem seu nome em terras escandinavas ou porque um critério de seleção que já premiara belicistas como Menahem Begin (primeiro ministro de Israel), Anwar Sadat (presidente do Egito)

e Henry Kissinger (secretário de Estado americano), não poderia mesmo, por coerência, escolher uma personalidade como Chico Xavier, um pacifista por excelência.

Em 1931, quando começaram os primeiros contatos entre Emmanuel e Chico Xavier, este último já sofria de uma doença complexa na vista, incomodando-o dia e noite. Confiando no mentor, Chico pediu uma orientação sobre o tratamento que deveria seguir para aliviar seu sofrimento. Esperava talvez, a atuação espiritual de Emmanuel para a cura imediata. Mas o espírito deu-lhe outra lição: não deveria esperar privilégios do mundo espiritual só porque havia sido escolhido para transmitir ensinamentos sublimes. Deveria

tratar-se, sim, mas recorrendo à medicina humana, que segundo Emmanuel, “está no mundo em nome da Divina Providência”.

Quatro anos antes da Segunda Guerra começar, Emmanuel mostrava-se descrente quanto ao fim das guerras. Inquirido sobre o assunto, escreveu através de Chico Xavier: “Por muito tempo ainda cremos que, infelizmente, a humanidade será perseguida pela guerra (...) Sua extinção somente se verificará depois de uma renovação radical nas diretrizes econômicas adotadas pela maior parte dos países, aliada ao sentimento de solidariedade e fraternidade universais...”

(Notas baseadas na edição de julho de 1983 da revista Planeta, Editora Três)



**O Instituto Obreiros do Bem não abrirá nos dias:  
24, 25 e 31 de Dezembro de 2009 - 1º de Janeiro de 2010  
Nos outros dias Funcionamento normal.**

Ícones  
 DA DOCTRINA ESPÍRITA

# Emmanuel (2)

Continuação da edição anterior

“Estiveste, esta noite, entre dois caminhos, o do servo de Jesus e o do servo do mundo. No primeiro, o jugo seria suave e o fardo leve; mas, escolhestes o segundo, no qual não existe amor bastante para lavar toda a iniquidade... (...) Sofrerás muito, porque nessa estrada o jugo é inflexível e o fardo pesadíssimo; mas agiste com liberdade de consciência, no jogo amplo das circunstâncias de tua vida... (...) Não te condenamos, para tão somente lamentar o endurecimento do teu espírito em face da verdade e da luz! Retempera todas as fibras do teu “eu”, pois enorme há-de ser, doravante a tua luta...”

À partir de então sua vida se transforma numa seqüência de decepções e amarguras indescritíveis.

André de Gioras trama e executa o rapto do filho Marcus, intrigas e calúnias fazem com que ele desconfie da fidelidade da própria esposa...

Relegada à indiferença e ao abandono do esposo, Lívia abraça ardentemente a fé cristã e em uma das reuniões nas catacumbas é feita prisioneira, vindo a morrer no circo.

No final do livro Emmanuel conclui por si mesmo que enquanto Lívia vivera para Deus, ele vivera para César, recebendo ambas compensações diversas na estrada do destino. Enquanto o jugo de Jesus fora suave e leve para a esposa, seu coração altivo e orgulhoso estava preso ao terrível jugo do mundo, sepultado nas dores irreversíveis, sem clarezas e sem esperanças. Acabou os últimos dez anos de sua vida cego, amargando as pungentes revelações de André de Gioras, ainda num gesto de transformação de sua alma, perdoando-lhe as infornadas ações.

Desencarna fatidicamente em agosto de 79, na terrível erupção do Vesúvio.

Mas errar em uma existência não significa estar condenado para sempre, pois todo erro pode ser reparado.

Em seu segundo romance “50 Anos Depois”, prefacia Emmanuel:

“Cinquenta anos depois das ruínas fumegantes de Pompéia, nas quais o impiedoso senador Públio Lentulus se desprendia novamente do mundo, para aferir o valor de

suas dolorosas experiências terrestres, vamos encontrá-lo, nestas páginas, sob a veste humilde dos escravos, que o seu orgulhoso coração havia espezinado outrora. A misericórdia do Senhor permitia-lhe reparar, na personalidade de Nestório, os desmandos e arbitrariedades cometidas no pretérito, quando, como homem público, supunha guardar nas mãos vaidosas, por injustificável direito divino, todos os poderes. (...)”

Nestório era um negro de grande cultura que fora feito escravo pelos romanos, sendo comprado por uma nobre família de patrícios. Cristão desde criança, chegou a alcançar a velhice do apóstolo João, conhecendo-o em suas pregações evangélicas em Éfeso. O livro ainda nos chama a atenção sobre a lei de causa e efeito, mostrando o imperativo do resgate das faltas, nas trilhas da evolução espiritual.

Em uma das reuniões nas catacumbas, quando substituíra um pregador ausente, Nestório é feito prisioneiro junto dos demais presentes, vindo a morrer no circo, numa morte semelhante a que tivera a esposa na reencarnação pretérita.

Desde então o nobre espírito não mais se desvincularia da missão de propagação do Evangelho do Cristo, que viera a conhecer ainda na personalidade do orgulhoso senador romano.

Em 12 de janeiro de 1949, Emmanuel ditou a seguinte mensagem no grupo de estudos espíritas de Pedro Leopoldo:

“O trabalho de cristianização, irradiando sob novos aspectos, do Brasil, não é novidade para nós.

Eu havia abandonado o corpo físico em dolorosos compromissos, no século XV, na Península, onde nos devotávamos ao “crê ou morre”, quando compreendi a grandeza do País que nos acolhe agora. Tinha meu espírito entediado de mandar e querer sem o Cristo. As experiências do dinheiro e da autoridade me haviam deixado a alma em profunda exaustão. Quinze séculos haviam decorrido sem que eu pudesse imolar-me por amor do Cordeiro Divino, como o fizera, um dia, em Roma, a companheira do coração.

Vi a floresta a perder-se de vista e o patrimônio extenso retornar ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo as dificuldades do silvícola

relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dádiosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o senhor que, desde então o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração.

A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa. Cremos no Reino Divino e pugnamos pela ordem cristã. Desde que reconheçamos a governança e a tutela do Cristo, o nome de quem ensina ou de quem faz não altera o programa. Vale, acima de tudo, a execução (...).”

Manuel de Nóbrega nasceu na vila portuguesa de Sanfins, nas cercanias de Vila Real, em Entre-Douro-e-Minho, a 18 de outubro de 1517.

Estudou nas Universidades de Salamanca e Coimbra, bacharelando-se em direito canônico pela última. Ingressou na Companhia de Jesus em 1544, e cinco anos depois designado por Dom João III, embarcava juntamente com Tomé de Souza para o Brasil, desembarcando na Bahia em 29 de março de 1549.

Colaborou na fundação das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro e foi sua a iniciativa da fundação da cidade de São Paulo em 1554.

Virtuoso, enérgico, de um caráter por assim dizer tenaz, exercia grande ascendência moral sobre os religiosos, colonos e índios.

É considerado o primeiro escritor do Brasil, pelas suas cartas informativas sobre o país, escritas da Bahia e pelo livro “Diálogo sobre a conversão do Gentio”.

O confrade Clóvis Tavares no livro “Amor e Sabedoria de Emmanuel”, nos fala de uma mensagem de Emmanuel, recebida em Pedro Leopoldo, no dia 13 de março de 1940, que trata sobre o encontro do senador Públio Lentulus com o apóstolo Paulo em Roma.

Emmanuel conta que este encontro se deu pouco depois da trágica desencarnação de Lívia, quando o espírito do senador ainda se encontrava bastante atormentado. Em dos trechos da mensagem Emmanuel relata:

“ (...) As palavras de Paulo eram firmes e consoladoras. O grande

convertido não conhecia a úlcera que me sangrava o coração, todavia, as suas expressões indiretas foram, imediatamente, ao fundo de minh’alma, provocando um dilúvio de emoções e de esclarecimentos.”

Na espiritualidade o grande convertido de Damasco que sempre se dedicou a amparar “as grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas aflições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância”, prometeu auxiliá-lo em suas posteriores existências terrenas.

Talvez seja por isso que em gratidão a este gigante do evangelho, o padre Manoel da Nóbrega chegou a adiar a inauguração do Colégio de Piratininga, a que deu o nome de “São Paulo”, para o dia da conversão do Apóstolo, comemorado em 25 de janeiro.

Desencarnou no Rio de Janeiro, no antigo Morro do Castelo, em 18 de outubro de 1570, ao completar 53 anos de idade, vítima de tuberculose.

Podemos dizer que Emmanuel é na atualidade - sem sombra de dúvida -, um dos mais valerosos espíritos encarregados de propagar a Terceira Revelação na Terra. Mentor Espiritual responsável pela obra mediúnicamente de Francisco Cândido Xavier, escreveu mais de 100 livros que tratam dos mais diversos assuntos entre Filosofia, Ciência, Literatura, e principalmente Exortações Evangélicas, sendo orientador também de diversos espíritos, como André Luiz, do qual prefaciou vários livros.

Chico Xavier disse certa vez notar em Emmanuel o mais alto grau de tolerância, por sempre tratar todas as questões com o máximo de respeito pela liberdade e idéias dos outros.

Nestas despreziosas linhas, lembramos um pouco das “vidas” e da obra deste grande discípulo do Cristo, que sempre nos consolou com suas mensagens confortadoras e instrutivas, onde sempre ressaltou que o grande desafio que temos pela frente é o de: “Evangelizarmos a nós mesmos...”

#### Bibliografia:

XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel – Há 2000 Anos... 24ª ed., FEB.  
 TAVARES, Clóvis – Amor e Sabedoria de Emmanuel. 7ª ed., Instituto de Difusão Espírita.

Richard Simonetti

## Apascentar as Ovelhas

João, 21:15-17

Após a refeição que oferecera aos discípulos, Jesus conversou com Simão Pedro.

Em dado momento, perguntou-lhe: – Simão, filho de Jonas, tu me amas? – Sim, Senhor, tu sabes que te amo. – Apascenta as minhas ovelhas.

Após breve pausa, reiterou: – Simão, filho de Jonas, tu me amas? – Sim, Senhor, tu sabes que te amo. – Apascenta as minhas ovelhas!

Novo silêncio, nova expectativa, e a mesma indagação:

– Simão, filho de Jonas, tu me amas? O apóstolo entristeceu-se com aquela insistência, que parecia transpirar um sentimento de dúvida quanto à sua fidelidade.

– Senhor, conheces todas as coisas e sabes que te amo!

– Apascenta as minhas ovelhas.

Não apenas Simão Pedro, mas outros discípulos presentes terão estranhado que o Mestre houvesse indagado três vezes quanto à autenticidade de seu afeto.

Obviamente, Jesus tinha plena consciência do carinho que os companheiros lhe devotavam.

Mas sabia, também, que na gloriosa jornada de divulgação do Evangelho haveriam de enfrentar problemas e dificuldades, lutas e perseguições.

Para que obtivessem sucesso, fundamental o amor pela causa. Somente assim teriam o ânimo necessário para perseverar.

Ao insistir com Simão Pedro, Jesus passava essa mensagem à comunidade cristã.

O amor por ele deveria derramar-se no trabalho que lhes competia. Apascentar as ovelhas seria transmitir suas lições pelo exemplo de amorosa dedicação ao Bem.

No que fazemos de melhor, em qualquer setor de atividade, há sempre um componente básico: o amor.

A melhor dona de casa, o melhor chefe de família, o melhor funcionário, o melhor empresário, o melhor atleta, será sempre aquele que se dedica às suas funções, não por obrigação, dever ou interesse, mas, simplesmente, por amar o que faz.

Nos serviços de voluntariado, cursos e reuniões mediúnicas, no Centro Espírita, distinguem-se claramente os que participam com o objetivo de receber benefícios daqueles que o fazem por amor.

Os primeiros são inconstantes. Pouco assíduos, afastam-se à primeira dificuldade ou divergência, ao primeiro problema particular. Não se pode contar com eles.

Os segundos empenham-se, têm imaginação, desenvolvem as tarefas, aprimoram os serviços, doam-se em boa vontade, dedicação, carinho pelo serviço.

No CEAC, em Bauru, há múltiplos departamentos, envolvendo evangelização, mocidade, creche, biblioteca, livraria, clube do livro espírita, albergue, centro de triagem de migrantes, casa de passagem, núcleos de periferia, orientação às gestantes, assistência hospitalar, assistência às prisões...

Embora sejam serviços diversificados, têm um ponto em comum: cada um deles foi montado e é sustentado por idealistas, que amam o que fazem!

Há uma história interessante a esse respeito, envolvendo excelente mãe de família.

Cozinheira de mão cheia, fazia quitutes de dar água na boca. Seus bolos eram uma tentação, verdadeiro manjar dos deuses.

Seu segredo: uma caixa metálica. Havia ali um ingrediente mágico que sua mãe lhe dera. Dava sabor especial a qualquer alimento que preparasse.

Não deixava ninguém pegar na caixa. Seu conteúdo, dizia, era extremamente volátil, poderia perder-se e não havia como repor.

Submetendo-se a uma cirurgia, esteve alguns dias hospitalizada. O marido ficou perdido. A esposa era a luz que iluminava sua existência, isso sem falar nos manjares dos deuses que preparava.

À noite, sozinho em casa, imaginou o que comer.

Abriu a geladeira e pegou um pedaço de bolo feito pela carmetade. A delícia de sempre!

Enquanto comia, abriu um armário e viu a misteriosa caixa.

Baixou nele o espírito feminino – a curiosidade.

Se você, leitora amiga, não gostou desse “espírito feminino”, lembre-se de que segundo a fantasia bíblica, perdemos o paraíso por causa da curiosidade de Eva.

Bem, essa é outra história.

Com infinito cuidado, abriu a caixa. Para sua surpresa, estava praticamente vazia. Tinha apenas um pedaço de papel dobrado.

Abriu. Era um bilhete singelo de sua sogra.

Minha filha, em tudo o que fizer, acrescente uma pitada de amor.

Era esse o seu segredo. Fazer com amor! Nem deveria ser segredo. É algo que todos precisam saber.

Se quisermos fazer bem, façamos com amor. Era isso que Jesus esperava dos discípulos.

Esse amor ao trabalho, amor ao que fazemos, amor ao ideal, é algo espontâneo, entranhado em nós, mas nasce, também, a partir de elementar iniciativa:

Aprender a gostar do que fazemos, ainda que convocados a fazer algo de que não gostamos.

Em O Evangelho segundo o Espiritismo Allan Kardec evidencia que a Doutrina Espírita é Jesus de retorno, na excelência de seus ensinamentos.

É o Consolador prometido, o Espírito de Verdade que nos traz lições e esclarecimentos que não tínhamos condições para receber há dois mil anos.

E se o Espiritismo é bom para nós, oferecendo-nos ampla visão dos porquês da Vida, há de ser bom, também, para aqueles que nos rodeiam.

Importante, portanto, que nos disponhamos à sua divulgação.

E como fazê-lo com eficiência?

O caminho é o mesmo preconizado por Jesus.

É preciso que tenhamos amor pelo Espiritismo, que nos envolvamos com seus princípios, procurando vivenciá-los.

A base sobre a qual devem ser erigidas as edificações mais nobres da Doutrina, hoje e sempre, é o nosso comportamento.

Não há outra maneira de demonstrarmos a excelência dos princípios espíritas senão incorporando-os à própria existência.

Que sejamos tão cordatos, honestos, respeitosos, diligentes, íntegros, que as pessoas olhem para nós e digam:

– O Espiritismo deve ser algo sublime, para forjar um caráter tão nobre, uma tal pureza de sentimentos!

Obviamente, a vivência da doutrina implica, também, no empenho de apascentar as ovelhas, como ensina Jesus.

Apascentar, no sentido evangélico, seria cuidar.

Quem são as ovelhas?

A tradição religiosa pretende sejam os que aceitam Jesus e passam a fazer parte de seu rebanho. Diversas seitas cristãs consideram ovelhas apenas os irmãos de fé.

Já ouvimos de pregadores evangélicos a inacreditável afirmação de que são filhos de Deus os que foram batizados em suas crenças.

Os de fora são apenas criaturas. Considerando que somente trinta por cento dos habitantes da Terra são cristãos, chegamos à espantosa idéia de que setenta por cento estão à margem da paternidade divina e de suas graças.

E como, segundo essas doutrinas, Jesus é o caminho para o Céu, dois terços da Humanidade jamais terão acesso, porque sequer o conhecem. Isso é discriminação, algo inconcebível no cristão.

A Doutrina Espírita nos oferece uma visão mais racional e lógica. Todos somos filhos de Deus, seja qual for a nossa raça, nacionalidade ou crença.

E Jesus não é o pastor de algumas ovelhas. É o pastor de todas as ovelhas.

É o governador de nosso planeta, que assumiu perante Deus o compromisso de nos conduzir pelas sendas do progresso, rumo à perfeição.

Então, o católico, o evangélico, o espírita, tanto quanto o budista, o muçulmano, o judeu, o hinduísta, o xintoísta, ou o próprio materialista, somos todos filhos de Deus, orientados pelo Cristo.

Mesmo os que não o conhecem ou não o aceitam como guia, pertencem ao seu rebanho, da mesma forma que alguém que desconhece ou renega o pai não deixa de ser seu filho.

Seja qual for a nossa nacionalidade, raça ou crença, permanecemos todos sob a égide de Jesus, conduzidos por suas mãos compassivas. Ainda que demande o concurso dos milênios, terminaremos em seus caminhos.

O que o Mestre espera de nós, que já o conhecemos, é que estejamos dispostos a colaborar em sua Seara.

Quando chegar a nossa hora, quando retornarmos à vida espiritual, a avaliação básica, como cristãos, será:

Quantas ovelhas apascentamos, quanto amor demos ao semelhante, no esforço do Bem?

*Livro Antes que o Galo Cante*



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aberturas</li> <li>• Alterações</li> <li>• Encerramentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilidade</li> <li>• Folha de Pagamento</li> <li>• Escrita Fiscal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cisão / Fusão</li> <li>• Auditoria</li> <li>• Regularização</li> </ul>
--	---	---

**Fone/Fax: (11) 3687.5102 e (11) 3696.1533**

E-mail: [plan@bn.com.br](mailto:plan@bn.com.br)

**Rua Águas da Prata, nº 150 - Conjunto 01  
Rochdale - Osasco - SP - CEP: 06223-200**

Artigo

# Doutores em amor

Orson Peter Carrara

Nós, iniciantes aprendizes na arte e na ciência de amar, faladores teóricos da sabedoria do Evangelho e tímidos ou receosos praticantes do amor trazido ao planeta pelo Mestre da Humanidade, temos mesmo muito que aprender até que nos capacitemos devidamente aos caminhos da iluminação interior. Pelo menos, todavia, já estamos a caminho. Estamos aprendendo e de tanto falar, comentar, escrever, vamos gradativamente assimilando as questões.

A expressão "doutores em amor" foi usada por Lúcius, na psicografia de André Luiz Ruiz, no livro Herdeiros do Novo Mundo, mais um clássico da lavra do competente autor espiritual e boa sintonia do médium, na edição do IDE. A cita-

ção está no capítulo 12 – Dúvidas e Orientações, e consta da página 129 da 1ª edição. No citado capítulo o autor relata o caso de dois trabalhadores de uma instituição religiosa que resolveram unir as próprias vidas nos caminhos do afeto após o homem enviuvar, sendo a moça bem mais jovem e economicamente mais necessitada. Pronto! Foi o suficiente para o desabrochar dos estiletos metais de inveja, de crítica e condenação, especialmente dos numerosos "doutores em amor" que usavam da tribuna para falar de amor ao próximo ou de senhoras ditas pulcras, conforme citado no próprio texto, detentores todos apenas do conteúdo intelectual e ainda distantes da prática autêntica do amor.

Bom, convenhamos, ainda somos assim. Mesmo em nossas

instituições. O exemplo citado no capítulo ocorreu numa instituição espírita! A moça, no caso citado, teve que se afastar das reuniões públicas face à hostilidade silenciosa e maldosa da condenação que julga com crueldade.

E isto, como se sabe, afeta diretamente o ambiente de trabalho, tão carinhosamente preparado pelos espíritos benfeitores de toda instituição que se dedica ao bem, com prejuízos evidentes e gradativos que abrem caminho às inteligências ainda voltadas ao combate da luz.

É... Temos todos muito que aprender. Ainda somos muito teóricos, fazemos citações de capítulos, páginas, autor, etc. Mas nos corroemos por dentro com egoísmo feroz nas tentativas de impor e condenar.

Nas lamentáveis lutas internas das instituições – religiosas ou não –, ainda travadas com disputas de cargos ou pontos de vista, fica evidente na indicação do autor espiritual no mesmo capítulo que "(...) a luta do presente é a do indivíduo mudar-se a si mesmo para auxiliar na mudança do todo (...)" E continua no capítulo seguinte: "(...) A Misericórdia nos convoca a modificar nossos sentimentos (...)".

Eis a solução para inúmeros desafios defrontados diariamente em nossa realidade cotidiana, seja na vida familiar ou coletiva, na profissão ou nos trabalhos e ideais a que nos entregamos. Algo para pensar seriamente.

Aliás, fica a dica do livro. Mais uma obra notável!

## Atividades NO OBREIROS

### ATENDIMENTO FRATERNO

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

### BAZAR

Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

### BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)

Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.

Sábado 16h30 às 16h50. (\*)

Domingo 9h às 10h30.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

### ESTUDO DA DOCTRINA (\*)

Segunda 14h e 20h.

Sábado 17h.

### EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h.

Quarta e Sexta 14h. e 20h.

Domingo 9h30

### INFÂNCIA ESPÍRITA

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### GEA - Grupo de Estudos Aplicados

(\*) Sábado das 15h às 16h30.

### LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)

Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.

Sábado 16h30 às 17h (\*)

Domingo 9h às 11h.

### MOCIDADE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (\*)

### PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL

(Atendimento de Emergência) Terça e Quinta 14h e 20h.

(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.



**Jardim de Ideias**  
cultivando arte e design

Presentes • Artesanato • Papelaria

Agradar custa pouco!

Av. Hildebrando de Lima, 827 - Km.18 - Osasco/SP • 11 3683 9767

www.jardimdeideias.com.br



Simone Braga

Psicóloga e Psicopedagoga Clínica

Cel. 9858-7171

Rua Irmã Pia, 422 - cj. 1107  
Jaguaré - São Paulo/SP  
Tel.: 11-2570.1187

Av. Antonio de Souza Noschese, 171  
Pq. Continental - São Paulo/SP  
Tel. 11- 3766.6469

Quem é o psicólogo?

O psicólogo ajuda a entrar em contato com os conflitos, a compreendê-los e transformá-los em possibilidades de realização pessoal.

Quem é o psicopedagogo?

O psicopedagogo é um profissional preparado para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.